

# IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N. 231

Annuncios e publicações pelo preço que se couzencionar. artigos de interess e geral, gratis.

Ytú, 29 de Agosto de 1880

Assignaturas para a cidade o para fora  
Anno. . . . . 8\$00  
Semestre. . . . . 5\$00

## Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Salão Democratico, de Pedro Lacre-  
ta, barbeiro e cabelaleiro, rua do Commercio nos  
baixos do sobrado de José Geribelo & Irmão. 2-4

José Custodio Leme, vende um bom  
sitio, muito perto desta cidade. 4-4

Colehoaria Ytuana, rua da Palma.

Fabrica de tecidos, rua direita e es-  
quina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

Guarda-livros. — Contracta-se qualquer  
escripturação mercantil por partidas simples ou do-  
bradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typo-  
graphia.

## CORRESPONDENCIA

Paris, 23 de Julho de 1880.

FRANÇA

Não se tem dado nenhum acontecimento  
politico digno de notar-se. O Parlamento  
esta em férias, e os ministros estão partindo  
um por um, para as provincias. O Presi-  
dente Grévy prepara-se para ir a Cher-  
burgo, onde tenciona passar em visita a es-  
quadra, realisando-se alli uma solemnidade  
de maritima igual á solemnidade militar  
que se effectuou em Paris a 14 de Julho.

O governo acha-se actualmente entre dois  
fogos convergentes: de um lado, é im-  
pugnado pelas folhas socialistas, em que es-  
crevem os Comunistas que regressarão, taes  
como Rochefort, Felix Pyat, Julio Vallis e  
Paschal Grousset; do outro, achava-se a  
bracos com os Jesuitas, os quaes citão os  
prefeitos e commissarios de policia que os es-  
pulsarão, pedindo não só a sua reintegra-  
ção no domicilio violado, mas ainda avul-  
tadas indemnisações. Até ao presente, to-  
dos os tribunaes, excepto um, tem dado ra-  
zão aos Jesuitas. Verdade é que o governo  
appellou para o "tribunal de conflictos", o  
qual é presidido pelo ministro guarda-se-  
llos. Como foi este que referendou os de-  
cretos de 29 de Março contra as ordens re-  
ligiosas, é provavel que não se condemnará  
a si mesmo.

GRÁ-BRETANHA

Atheo Bradlanh, que recusou prestar  
juramento afim de tomar assento na Cama-  
ra dos Cummuns, tomou posse, por fim, da  
sua cadeira de deputado. Porém, o seo con-  
currente conservador intenta-lhe duas de-  
mandas: a primeira tem por fim reclamar  
a cadeira que, a seo ver, está occupada il-  
legalmente pelo Sr. Bradlanh; e exige que  
este pague uma multa de 500 libras ester-  
linas por cada votação em que tomar parte.  
Basta conhecer a justiça ingleza, para fi-  
car-se persuadido de que este negocio irá  
longe.

Logo depois da morte tragica do ex-Prin-  
cipe Imperial Luiz Bonaparte, filho de Na-  
poleão III, alguns entusiastas assentarão  
em erguer-lhe uma estatua na somptuosa  
abbadia de Westminster, o Pantheão brita-  
nico. O projecto encontrou muita opposi-  
ção, junto dos amigos da França. A ques-  
tão, que deo lugar a muitos artigos de jor-  
naes e a varios meetings, acaba de ser re-  
solvida definitivamente. A Camara dos Cum-  
muns adoptou, com effeito, por immensa  
maioria, uma proposta do deputado Briggs,  
declarando que o caracter official e nacion-  
al da abbadia de Wertminster oppunha-se  
a que ahí fosse elevada uma estatua a um  
Principe estrangeiro.

A Imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão  
III, deve chegar a Londres de volta da Zu-  
landia, no dia 26 do corrente.

BELGICA

Este pequeno Estado, pequeno como ter-  
ritorio, mas vasto e imponente pelos seus  
progressos e sidadez, acha-se em festa. Ce-  
lebra o 59º aniversario da sua independen-  
cia. Bruxellas tem assistido a paradas  
militares, concertos, congressos e exposi-  
ções. Abriu-se uma subscrição afim de dar  
um presente a el-rei, a quem se vai com-  
prar um lindo *egacht* de passeio, como sig-  
nal de gratidão e amor. No meio dos tripu-  
dios de tao patriótico jubilo, referve sem-  
pre a questão religiosa. O Bispo de Cour-  
nay, Monsenhor Dumont, vio-se obrigado  
pela Santa Sé a resignar o Bispado, nome-  
ando o Papa um delegado apostolico para  
administrar a diocese. O Bispo resignatario  
appareceu agora protestando, e declarou-se  
victima de tenebrosas machinações. Apre-  
sentou uma queixa ao governo contra o seo  
successor, e mandou a justiça sellar as por-  
tas do palacio episcopal. Estes incidentes  
tragi comicos estão sendo muito commenta-  
dos pela imprensa.

OCCURENCIAS VÁRIAS

— Sua Alteza a Princeza Imperial do Bra-  
zil, que se achava com o Sr. Conde d'Eu e  
familia em Aix-les-Bains, chegou a Paris  
ante-hontem. Depois de alguns dias de des-  
canso na sua chacara de Passy. Suas Al-  
tezas partirão para Castello d'Eu, proprie-  
dade dos Principes d'Orléans.

— Chegou a Paris o Dr. Barboza vice-  
consul do Brazil aqui cuja casa hospitaleira  
é o *rendevous* de toda a colonia brazil-  
leira.

— Consta-nos que importantissimo esta-  
belecimento dos editores Hachett e C<sup>a</sup> acaba  
de encomendar um livro sobre o Bra-  
zil ao escriptor brasileiro Dr. Sant'Anna  
Nery, official da Academia de França. Esse  
livro é destinado a ser dado em premio aos  
alumnos das escolas primarias francezas.  
Consta-nos outrosim, que o mesmo patricio  
está escrevendo um romance brasileiro, em  
francez, com a collaboração do famoso ro-  
mancista pariziense Armand Lapoint. O ro-  
manço publicar-se-ha por cadernetas.

— Fallecerão: o Dr. Paulo Broca, emi-  
nente anthropologo; o banqueiro judeo Isac  
Pereira, de descendencia portugueza, um  
dos reis da fiança aqui, que deixa uma for-  
tuna de mais de 25 mil contos de réis! e o  
autor Dramatico inglez Comtaylor.

## COLLABORAÇÃO

Politica Brasileira

Qual é o spectaculo que offercem as  
sessões da Camara temporaria ao povo bra-  
zileiro que elegu os membros de que ella  
se compõe?

O espirito de um verdadeiro patriota, de  
um homem que sinta bater-lhe o coração  
pela felicidade da patria, não pôde deixar  
de mostrar-se verdadeiramente abatido, a-  
cabrunhado ao attantar o que alli se passa.

O prazo marcado para as sessões d'este  
anno está se extinguindo e entretanto a  
nação pergunta aos liberaes—onde estão as  
reformas que nos promettesteis durante 10  
annos de ostracismo? Onde está a refor-  
ma eleitoral que nos promettesteis, com a  
censu democratico, com a prova de renda  
facil e justa, com a elegibilidade dos aca-  
tholicos tao injustamente privados do pri-  
meiro direito politico, emfim, com outros  
attributos liberaes que bem caracterissem  
a reforma como um producto logico e ver-  
deiro da sinceridade e da força do partido  
liberal?

Onde está a temporariedade do senado?  
Onde está o registro civil do casamento?  
Onde está a secularisação dos cemiterios?  
Onde estão todas essas reformas liberaes  
tendentes a alargar a sphera e dar a in-  
dependencia ao poder judiciario, tendentes  
a dar forças ás Provincias descentralisando

na medida das condições em que nos acha-  
mos, todos os negocios puramente provinci-  
aes e independentes do poder geral?

Onde está a integral execução da unica  
boa obra do partido—o ensino livre—tão  
sophismado?

Os liberaes á isto só respondem que não  
podem realizar reforma alguma porque o  
Senado, essa caza dos velhos, essa guarda  
avanzada do elemento retrogrado, não con-  
sente, regeitando os projectos que são sub-  
mettidos a sua approvação e que essa resis-  
tencia do Senado de mãos dadas com a re-  
sistencia da Corôa os condemnão a uma im-  
mobilidade aterradora e a uma esterilida-  
de absoluta!

Pois bem. Se essa resposta justifica e  
explica a esterilidade da Camara liberal,  
não justificará e não explicará tambem a  
nossa asserção desenvolvida em o nosso ar-  
tigo anterior isto é—que a pretensão dos  
liberaes a ganharem a sympathia popular  
pondo-se á frente do movimento politico,  
era um escarneo atirado a opinião publica  
e um insulto ao bom censo nacional?

Se a despeito da vossa boa intenção, re-  
conheceis que sois impotentes em face da  
resistencia do Senado e da Corôa, como po-  
is tendes a pretensão de vos considerar um  
partido organizado e forte capaz de reali-  
zar alguma coisa no poder, de ser um par-  
tido essencialmente *practico*, e tendes ain-  
da a estulta pretensão de supprimir a ra-  
zão de ser do partido Republicano?

Concebeis, porventura um partido poli-  
tico que se alimenta unicamente de promes-  
sas e de programmas, mas inteiramente in-  
capaz de realizar as reformas inscriptas  
n'esse mesmo programma?

Concebeis como partido politico uma frac-  
ção de homens, sem união, esse primeiro  
attributo da força de todas as sociedades  
humanas, sem principios certos e determi-  
nados pelos quaes preguem encarnicada-  
mente e sem treguas, sem fé nem confian-  
ça no futuro, desalentado, vilipendiado pe-  
la mão inexoravel do leão Moderador que  
como o mais forte procura conservar os se-  
us privilegios, escarnecido pelo povo que já  
não lhes vota confiança e retira-lhes a sym-  
pathia?

E não é esse o estado em que a força lo-  
gica das coisas, a torrente impetuosa dos  
acontecimentos collocaram o partido libe-  
ral?

Mas dizeis vós. A culpa não é do parti-  
do. Temos feito aquillo que estava na me-  
dida de nossas forças e na orbita de nossa  
sinceridade: a culpa é do Senado que nos  
interpõe resistencia systematica para que  
fiquemos desmoralizados na consciencia po-  
pular, e da Corôa que tem por missão en-  
fraquecer todos os impulsos generosos em  
prol da soberania do povo.  
Não duvidamos da verdade desta descul-  
pa.

Os ciúmes e as rivalidades abertas entre  
os partidos obrigam fatalmente o elemento  
conservador que ainda se acha em maioria  
no Senado a oppôr-se systematicamente a  
tudo quanto vier de uma Camara liberal  
no intuito de desprestigiando a força do  
partido liberal aos olhos do povo, entrar  
gradualmente na conquista das sympathias  
populares.

Pois bem. Se esta é a ordem natural  
das coisas; se esta é a fatal consequencia  
das paixões politicas que sacrificam ás am-  
bições partidarias o interesse real e o en-  
grandecimento nacional; julgamo-nos, nós  
os republicanos sinceros, com direito a di-  
zer-vos:—Recolhei vos aos bastidores, por  
que allegaes em vosso favor, quaneo accu-  
sados de impotencia, justamento aquillo que  
por si só bastaria para matar um partido  
—a força do inimigo intrincheirado no Se-  
nado.

DESMOULINS.

## TRANSCRIPÇÃO

Amor do trabalho

«Um dos maiores e mais importantes be-  
neficios que se podem fazer aos homens, e  
um especial a classe popular, é inspirar-  
lhe o amor do trabalho; mostrar-lhe a sua  
utilidade, as suas inapreciaveis vantagens,  
os seus felizes resultados; fazer entrar este  
assumpto, como parte essencial, no pla-  
no da instrucção das primeiras escolas.

O trabalho é o destino commum de todos  
os homens, que existem sobre a terra: *com-  
merás o pão* (disse Deus ao nosso primeiro  
pae) *comerás o pão a custa do suor de teu  
rosto.*

Quem trabalha cunpre com o seu desti-  
no; obedece a voz do seu creador.

O trabalho é a verdadeira pedra philo-  
sophal, que os antigos com tanto empenho,  
e tanto em vão pretenderão indagar.

A pedra philosophal consistia converter  
os metaes em ouro.

O homem tem em si mesmo a arte de cre-  
ar o ouro: basta-lhe por em movimento os  
seus braços e as suas mãos.

O trabalho não deslustra, antes enno-  
brece e exalta a dignidade do homem. Pe-  
lo trabalho consegue o homem subjugar a  
natureza, e fazer-se senhor d'ella; con-  
quista a sua riqueza e o seu poder; trans-  
forma de mil modos os seus productos e os  
multiplica; governa em seu arbitrio, e faz  
fecundas as forças, que ella tem dispersas,  
e talvez ociosas, pelo ar, pelas aguas, no  
seio da terra e pelo mais recondito dos el-  
mentos.

O trabalho fixa e ao mesmo tempo entra-  
tem a inquietada actividade do homem, regu-  
lando a e desviando-a de perigos, extravi-  
os e excessos; captiva-lhe os sentidos e os sub-  
mette a um regimen salutar.

Os exercicios do trabalho previnom ou  
acalmam as agitações da phantasia: dissipa-  
m os seus vãos prestigios, e extravagantes  
chiméras; trazam o homem ao conhe-  
cimento do positivo, do util, ao paiz das  
realidades.

O trabalho é uma escola de sobriedade,  
de temperança e de virtude e livra o homem  
dos funestos perigos da ociosidade. Os vi-  
cios não entram de ordinario, ou não en-  
tram com facilidade na casa do homem la-  
borioso, que não tem tempo para os acolher  
afogar e animar.

O homem afeito ao trabalho não se lem-  
bra do jogo, porque não necessita de bus-  
car meios de perder o tempo; não tem oc-  
casião de entrar em rixas e contendas com  
os seus vizinhos; não tem necessidade de  
usurpar o alheio para sustentar a vida.

A estatistica dos crimes mostra que as  
classes laboriosas são proporcionalmente as  
que menos figura fazem no odio e abo-  
minoso quadro das maldade humanas.

O trabalho é tambem uma escola de re-  
signação, porque nos ensina e lembra a nos-  
sa dependencia; corrige e castiga o nosso  
orgulho e vaidade; conduz-nos a conside-  
ração dos nossos deveres e da nossa com-  
mum sorte; e é um longo e continuo com-  
mentario d'aquella verdade capital, que di-  
fine a vida humana como um tempo de sof-  
rimento e como uma grande preparação  
para outro melhor estado.

O trabalho conserva a saude; dá força e  
vigôr robustez e agilidade no corpo; entre-  
tem a tranquillidade do espirito, a paz inte-  
rior o equilibrio das paixões, o exercicio  
de todas as nossas faculdades. Com o tra-  
balho paga o homem o tributo que deve á  
sociedade que o protege e defende; concilia  
o amor da sua familia, dos seus vizinhos  
dos seus concidadãos, e dá bons exemplos  
a seus filhos.

Emfim: o homem amigo do trabalho, é  
essencialmente interessado na conserva-  
ção da boa ordem publica, porque d'ella depen-  
de a posse, e gozo pacifico dos fructos da  
sua industria



Convençam-se bem os homens destas importantes verdades. Tomem os pais, e os mestres a seus cuidados inspiral-as no animo dos seus filhos e discipulo. Procurem os parochos introduzil-as em seus discursos e exhortações, empregando nisto toda efficaçia de seu sollo, toda a influencia do seu ministerio. Mostrem ao povo quanto é agradavel a Deus, que cada um, trabalhando, cumpre com o que elle lhe ordenou: digam-lhes que as Santas Escripturas estão cheias de preceitos e maximas sobre este objecto; de severas invecitivas contra a preguiça e ociosidades; de terriveis pinturas dos funestos effeitos destes odiosos vicios.

O povo é naturalmente religioso e christão; mas é necessario dirigir-lhe bem esta feliz propensão e não abusar d'ella. Para isto basta expôr-lhe singelamente a verdade e fazer-lha sentir.

### VARIÉDADE

#### Uma pagina negra

Era por umas dessas tardes rizonhas de Abril, em que por sob um céu de puro anil orlado de miriades de côres, ao longe a campina se estendia semeada de boninas, que, modestas, vicejam nos verdes tapetes que ahi se desenrolam; era por umas d'essas tardes que eu, entregue ás doces phantazias, que me circundavam a mente sonhada, procurava descorrir o véo do passado, relendo nas doiradas paginas que a infancia me escrevera n'alma o segredo que a vida envolve; e procurava nessas alegres reminiscencias linitivo ás magoas que o presente me implantava aos agros tormento da saudade. Meditava, pois.

Em o mais recondito do bosque, com a face peudida sobre a mão e o peito arfante, comprimido, nem um unico rumor perturbava o silencio que me cercava...

A brisa morna, tépida soprava mui de leve, e as copadas das palmeiras, que como gigantes do deserto ali se erguiam, se balançavam doce e mansamente, como que sorrindo agradecidas ao carinho do sopro da aragem que passava...

Sô eu não tinha quem me acariciasse... e mudo e quedo contemplava invejoso a natureza que caprichosa se mostrava. E n'esse lethargo profundo eu continuava a scismar...

De subito, porem, como que despertado de um pesadêlo que me opprimisse, levantei-me bruscamente.

Em frente de mim dois grandes recifes destaqui na fralda da pequena serra que ali se alçava, e, de entre a concavidade por elles formada, divisei que limpido se desprendia uma grossa corrente d'agua.

Encaminhei-me para lá. Um poder occulto, irrisistivel, me impellia aquelle sitio.

Passados, pois, que foram vinte minutos de um ligeiro caminhar, achei-me a face d'elle e parei.

Por alguns momentos, absorto em uma contemplação extatica, permaneci indeciso:—Receiava sem saber de que! Por outro lado ao mesmo tempo o coração fazia-me éstos violentos!

Após essa pequena lucta travada entre o medo e esse desejo vago, persistente, alfin foi aquelle por este vencido, e prosegui.

Bem depressa a beira da cascata fui chegado, e aby senti-me a sombra de um dos arbustos, que da cachoeira se destacam rente a estreita margem.

Aquella soldão deveria dissipar-me as nuvens de tristeza que me toldavam o horizonte do futuro; o ruido das aguas na sua elevada queda deveria distrahir-me das recordações que me assaltavam, e meu espirito dess'arte preso, embevecido, deveria permanecer indifferente á essas agitações que nelle se aninhavam.

Todavia, essas modificações não se operavam!

O que, pois, eu sentia? Sentiria acaso amor?

Vel-o hemos mais tarde.

Os trinos dos pequenos passaros que ao redor de mim popullavam; os cantos tristes, melancolicos dos sabias qui aqui e ali gemiam nos gorgeios; os arrulhos nas queixas moduladas das rolas que os companheiros suspiravam, mais ainda fizeram-me entristecer: Tudo me fallava do passado, d'esse passado da infancia que o tempo despresára a correr veloz...

Oh! lei terrivel a que se submette a existencia, creada fosta como uma expiação aos nossos erros, como um obstaculo ás nossas mais ardentes aspirações. E tens razão de ser.

Nos dias descuidosos da meninice a vida é um aur. o sonho; a flor que desabrocha na aurora da vida não tem o rijo sopro do

Pampeiro que perto estala, nem o sôl da desventura que a vem crestar!

Assim fui eu; Na primavera da vida fui flor desabrochada, orvalhada pelas auras matinas de uma existencia alegre puramente infantil.

Nem a mais leve sombra da desgraça perturbava-me esse sonho pouco duradouro! Nenhum presentimento qual quer de agouro fazia-me estremecer do futuro!

A alguns passos, distante, apenas da caza que me vira nascer, uma outra de aspecto pobre, mas agradável, erguida, branca se via.

Nella habitava uma linda, interessante menina, minha companheira nas travessas digressões campestres.—Iria era o seu nome.

Quando as vezes meus paes corrigiam-me as faltas que eu commettia, proprias da idade, e que meus olhos annuviavam-se de lagrimas, bastava um só sorriso d'ella para que eu tambem sorrisse, n'um só olhar seu puro, anhelante dava-me ella conforto e consolação a esses vislumbres de desgostos.

Ligados pelo laço da amizade que nos prendia um ao outro, pareciamos duas almas puras que se beijavam.

A minha e a vontade d'ella uma sô constituim; os seus caprichos eu respeito submisso.

As nossas duas existencias estavam por assim dizer reduzidas a uma só.

Eu e ella faziamos reciprococ pretestos de quando crescessemos pertencer um ao outro.

Cazos identicos quando os ha?

E' indizivel o desejo que então experimentava de ser homem! Quanta felicidade eu augurava em meu porvir.

Como eu era feliz!

Um dia o negro espectro da desgraça veio pouzar na frente minha esparraçosa o beijo primeiro do infortunio.

Forçado pelo estado da pobreza a que ficamos reduzidos tive de deixar a casa paterna; tive de deixar a metade de minha alma. Era forçoso fazel-o. Dispuz-me a partir.

Faltou-me coragem de transmittir a Iria essa dolorosa necessidade.

Na vespera de deixal-a, quando voltavamos dos quotidianos passeio que juntos fomos, ao largal-a a porta de sua casa, imprimi-lhe nos rosados labios mimosos um beijo de despedida...

No dia seguinte eu partia com o desespero n'alma.

Torna-la-hia a ver? Esta incerteza cruel despedaçava-me o coração.

Triste momento de sublime magua!

Entretanto eu caminhava... e nessa jornada incerta que levava os fragmentos da dor profunda que me dilacerava o peito dis pensando ia em ais pela senda que pisava... e, qual o judeo errante de que nos falla a sagrada historia, um solo hospitaleiro não calcava: Era que, lançado pela mão da desventura, um ponto negro havia, dilatado, no livro do meo destino!

Depois de ter corrido desde a capital do Imperio as mais remotas povoações monótonas desta provincia quiz ainda o fatal genio do mal que eu fosse a villa de...

Era pois recenchedado nella, quando, sem conhecer a causa, fui impellido para junto desses dois gigantes da pedra, onde vivas impressões eu sentira do passado.

Ahi novas desgraças me esperavam.

A pobreza, como a mim fizera, obrigara tambem imigrar o pae de Iria, e o acazó, a fatalidade levaram-no ao mesmo local em que eu residia. O nosso encontro não se fez esperar.

As tardes costumava Iria postar-se com seus irmãos ao fundo da horta, que confrontava com o sitio que eu atrahira...

Uma voz cadente, melodiosa ouvi, distincta. Escutei. Pareceu metel a ouvido em outro tempo...

A voz proseguia doce, suave, e pouco a pouco iam-se-me dispartando as fibras do coração, adormecidas por longa data e quasi moribundas de saudades.

O roçar de um vestido ouvi ligeiro, e um vulto de mulher distingui bem perto. Olhei attentamente, e reconheci a, era ella... Iria cantava ainda... corri para ella.

Quiz apertar-lhe nos braços, beijar-lhe as negras madeixas cahidas nos hombros seus; mas ella ao vez-me fugio...

Como e-tava formosa! como era bella!

Entretanto não passava de uma mulher traidora como as outras.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

Fugio-me. Calcando aos pés os compromissos tão solemnes que comigo contrahira ella, perjurada, unir-se a um outro homem que nunca amara.

O pae, levado pelo interesse, acabava de negociar com esse homem a felicidade della

Ella por sua vez lançava-me o golpe traiçoeiro da desgraça.

Louco eri na constancia da mulher; e essa a negra pagina que existo na triste historia do meo passado.

Sê feliz, é o meu desejo, oh! mulher que tanto amei!

Ytu, Agosto de 1880.

OTSENRE.

### GAZETILHA

**Chicotadas.**—Communicam-nos que em dias da semana passada, procedeu-se aucto de corpo de delicto na mulher de Joaquim Roque, o qual, a despeito, carregou a mão sobre ella, deixando-a tres dias de cama. Pelo referido aucto e pelo inquerito que se procedeu perante a auctoridade policial, ficou verificado ser os ferimentos leves, não sendo miseravel a paciente e nem ser o auctor preso em flagrante, a vista de que, não teve lugar o procedimento official.

Consta-nos mais que a mesma auctoridade policial fez o indomito marido assignnar termo de *bem viver*.

**Fallecimento.**—No dia 23 do corrente, nesta cidade, falleceu o innocente Paulo Affonso, de 12 dias, filho do sr. dr. Cezario Gabriel de Freitas.

Acompanhamos sinceramente o sr. dr. Freitas em sua justa dor.

**Festa do Salto.**—No dia 8 do proximo mez de Setembro, terá lugar a festa de N.S. do Monte Serrate constando de missa cantada, sermão e procissão.

São festeiros o sr. Jose Galvão de França Pacheco Junior e a exm. esposa do sr. com<sup>o</sup> dr. Queiroz Telles.

**Convalescença.**—Acho-se em via de convalescença, depois de uma febre typhoide, que prostrou na cama por 24 dias, o nosso amigo o sr. dr. Octaviano Pereira Mendes.

Desejamos lhe prompto e completo restabelecimento.

**Parellas.**—Consta-nos que por occasião das festas do Salto haverá n'aquella povoação carreiras: os amadores prepararão seus *pungas* para aquelle dia.

**A Redempção.**—Em S. Luiz do Parahytinga acaba de publicar-se este jornal, do qual é gerente o sr. Jose Candido Antunes de Tolloido.

Em seu frontispicio apresenta o novo collega o dogma social: Verdade, Justiça e Imparcialidade.

Saudando mais um campeão que se destina ás lides da imprensa, desejamos lhe longa e feliz jornada.

**Viagem.**—No dia 23 partirão desta cidade com destino á Baependy, provincia de Minas, os srs. Antonio de Assis Pacheco e Joaquim de Almeida Mattos, para fazerem uso das — aguas de Caxambu.

Fazemos votos pelo feliz regresso e completo restabelecimento dos nossos amigos.

**Reforma.**—A camara temporaria votou em secção de ante-hontem um importante projecto apresentado pelo sr. O. H. de Aquino e Castro, Theodureto Souto, Ignacio Martins, Augusto França e Costa Ribeiro, reformando os arts. 265 e 267 do codigo criminal que tratão das penas pela destruição ou damnificação de cou-a alheia e de qualquer valor e de incendio.

**Representação.**—O corpo docente da Academia da corte, fez uma energica representação ao governo, relativamente a estreiteza e mesquinhez das condições do ensino da faculdade e pede immediatas reformas.

**Reunião.**—Na secção competente da nossa folha o sr. Arthur Sterry, por parte do sr. William Fox, convida aos srs. capitalistas desta cidade, á reunirem hoje no Hotel do Braz, a fim de resolverem sobre a aceitação de accções reservadas.

O sr. Fox authorisou ao sr. Arthur á offerecer as accções em primeiro lugar aos srs. capitalistas desta cidade.

**Descoberta.**—Na Provincia de S. Paulo, lê-se o seguinte:

« J. C. R. de Sousa. — De um nosso esptimavel assignante de Santos, re ebeinos as seguintes linhas:

Srs. redactores.—Está na ordem do dia o nome do nosso patricio, J. C. Ribeiro de

ousa, que affirma ter resolvido a incognita do magno problema da direcção dos aerostatos; vem, pois, a proposito á nós que fomos seu collega na Escola Militar, communicar-lhes o seguinte:

Julio Cesar, (ou Bertholdo, como chamavão no) era bom estudante, intelligente, promettendo ser primoroso cantor, porque possuia decidida vocação para a poesia e sempre dizia que o seu nome havia de algum dia figurar na historia, ainda mesmo que fosse como «regicida.»

De modo algum desejamos que a propheta do nosso ex-collega se realize por esta ultima forma, mais sim que, immortalizando o seu nome, e honrando a memoria do santista Bartholomeu Lourenço de Gusmão selle a sua invenção brasileira, com a direcção tão almejada, para que não mais tentem roubar-lhe as gralhas de além-mar— Santos, 24 de Agosto de 1880 »

**Assassinato.**—Lê-se na «Gazeta do Amparo»:

« Na fazenda de S. Pedro, nove leguas distante da Faxina, no dia 7 do corrente, foi assassinado Manoel Crispiniano do Amaral Mello por seu escravo de nome Hypolito moleque de 14 annos de idade, que, aproveitando-se da occasião em que o seu senhor se achava occupado em um serviço, descarregou-lhe pelas costas um golpe de machado na cabeça, atirando-lhe outros em seguida, que lhe deram a morte.

A perversa criança foi incontinentemente presa por um irmão da victima, bem como a escrava Anacleta, mãe de Hypolito, por conselhos da qual este commettera tão barbaro crime.»

**Camponez.**—Um camponez foi ao collegio em que o filho estava.

O director, interrogado sobre o procedimento do rapaz, respondeu: seu forçado infelizmente a declarar-lhe que seu filho faz novas diabruras todos os dias. Ainda hontem por um triz não matou um dos collegas. Tal desproso pela vida de nossos semelhantes indica mos instinctos, e eu não sei o que será d'elle se...

— Não se incomode, interrompeu o pae eu o destino para medico.

**Jornal do Agricultor.**—Recebemos o n.º 60 do 2.º anno deste importante jornal que se publica na Corte.

O numero que temos em mãos traz os seguintes artigos:—O que se diz de nós.—Abrigos para cafeeiros.—Cochonilha.—Chirica agricola.—Acido malico.—Milhos adocicados.—Cultura da canna de assucar na Martinica.—Maximas agricolas.—Economia domestica.—Melhoramentos do cafeeiro.—Receita de cosinha.—Cultura do feijão.—Medicina domestica.—As trepadeiras.—Medicina agricola.—Notas agricolas.

**Caros ovos.**—Dois ovos de passaros foram ultimamente vendidos em Edimburgo pelo preço fabuloso de 2:070\$

O comprador foi lord Litfort e os ovos são de uma especie de alca ou pinguin do norte. (*Plutus impennis*) que se julgava extincta desde o anno de 1842.

E' o preço mais elevado que jamais se tenha offerecido por uma aquisição deste genero, exceptuando um ovo de *Moa* que em 1865 custou a um amador de ornithologia 2:000\$000.

**Obituario.**—De 1 á 31 de Janeiro de 1880, sepultaram-se os seguintes cadavares:

Dia 1 Joaquim Antonio da Cruz, casado, com d. Anna Joaquina Braz: suicidio.

Dia 2 Cecilia, 13 mezes, filha de Joaquim Antonio de Moraes e d. Eulalia Maria de Jesus: vermes.

Mequilina, 48 annos, casada com Querubim escravos do dr. Francisco Emydio Pacheco da Fonseca: gastrite.

Maria, 5 mezes, filha de Pedro e Joanna, escravos de Jose de Vasconcellos d'Almeida Prado: vermes.

Dia 3 João, 3 mezes, filho de Benedicto Antonio de Jesus e Chatarina Maria de Jesus: vermes.

Maria Thereza de Jesus, 60 annos, viuva de João Estevão: paralezia.

Tet. Manoel Constantino da Silva, 83 annos, casado com d. Maria Rita Novães: hemorragia cerebral.

Dia 5 Rita Maria, fulta, 60 annos, casada com Joaquim Mina: congestão cerebral.

Dia 6 Barbara, 5 mezes, filha de Gregorio e Martina, escravos de d. Marianna Umbelina de S. Jose: febre.

Dia 7 D. Jesuina Dias Aranha, 68 annos, viuva de Joaquim Antonio da Fonseca: anasarca.

Dia 8 Maria da Candelaria, de 40 annos, viuva, branca: tuberculos misentericos.

Bento, 7 dias, filho de José Romão e Luiza Cruz: trismo.

Francisco Mendes dos Santos, 50 annos,



viuvo, mulato, natural de Parahyba : febre.

Luiza, 9 mezes, filha de Emygdio Pinto de Camargo, e Francisca Olympia da Costa : vermes.

Dia 9 Rodelfina, 4 mezes, filha de Rodolpho Augusto de Sena e d. Gabriela Eugenia de Barros Leite : vermes.

Joseph, 1 anno, filha de Eugenia, solteira, escrava de Jose de Vasconcellos Almeida Prado : vermes.

João, 18 mezes, filho de Joaquim Lourenço de Campos e d. Elisa Francisca Leite : vermes.

Dia 10 Antonia, 14 annos, filha de Joaquina, solteira, escrava de João Baptista Pacheco Jordão : vermes.

Dia 11 Escholastica Ribeiro Galvão 80 annos, viuva de Floriano Alves Pinto : hydropezia.

Dia 12 D. Moria do Patrocínio Flor, 70 annos, viuva de Antonio Galvão de Barros França : inflamação.

Maximiano, 50 annos, solteiro, escravo de d. Anna Pereira Mendes : hernia.

Dia 14 Antonia, 18 mezes, filha de Venancia, solteira, escrava de Jose Bonifacio de Almeida : vermes.

Joseph, 3 dias, filha de Thereza Leme da Silveira, solteira : tetano.

Antonia Gonsalves, 50 annos, viuva de Ignacio Bicudo : phthisica.

Dia 15 Rita, recém-nascida, filha de Jose Antonio Rodrigues e d. Zeferina Pedrosa Moraes.

Dia 16 Josino Marques, 24 annos, solteiro, filho de Miguel Marques de Oliveira : tuberculos myceticos.

Indalecio, 2 annos, filho de Indalecio de Camargo Penteado e d. Balbina Guilhermina da Costa : convulsões.

Dia 17 Francisca, 44 annos, solteira, escrava de Antonio Correa Leite : febre.

Lucia, 1 anno, filha de Ernesto e Gregoria, escravos de João de Almeida Sampaio : vermes.

Anna, 8 annos, filha de Elias Antonio Pereira Mendes e d. Clementina Pereira Mendes : meningite.

Dia 18 D. Maria de Campos Arruda, 68 annos, solteira, natural de Porto-Feliz : insuficiencia nutral.

Damazio, 1 anno, filho de Felicia solteira, escrava de d. Anna Pereira Mendes : vermes.

João, 2 annos, filho de Paulo Martins dos Santos e Prudencia Maria : sarampo.

Dia 20 Manoel, 40 annos, solteiro, africano, escravo de Evaristo de Goes Pacheco : pneumonia.

Dia 21 Luiz, recém-nascido, filho de Felisbino Leite de Arruda e Maria Antonia Pinto.

Dia 22 Ignacia, 50 annos, casada, escrava de Jose Galvão de Barros : hydropezia.

José Luiz, 70 annos, casado com Antonia Luiza : colica.

Dia 23 Luiz, 3 annos, filho de Henrique Bonstall e Maria da Motta, fallecida : febre.

Francisco, 8 dias, filho de Antonio d'Almeida Pombo e d. Francisca Carolina Pombo : trismo.

José, 7 horas, filho de José Antonio Florencio e Maria Florencia.

Dia 24 Antonio Joaquim da Silveira, 58 annos, solteiro : gastrite.

José, de 1 anno, filho de José Galvão Paes de Barros e d. Laura Theodora da Costa : enteromenterito.

Dia 25 Antonio de Souza Camargo, de 46 annos, casado com Maria Thereza Christina : hepatite.

Dia 26 Leopoldina, de 4 mezes, filha de João Leite Penteado e Maria das Dores : vermes.

Maria, de 17 dias, filha de Romão e Maria da Candelaria, libertos : vermes.

Dia 27 Dario, de 23 mezes, filho de José Mendes Galvão e d. Maria Augusta Dias Ferraz, fallecida : vermes.

Joaquim, de 7 mezes, filho de José Gonsalves de Mello e Adelina Ribeiro : febre.

Eliza, de 11 mezes, filha de Antonio de Camargo Couto e d. Maria Amelia Guimarães : vermes.

Clara, de 5 mezes, filha de Cesario e Ignacia, escravos de José Galvão Paes de Barros : vermes.

Dia 29 José Marques Brotero, de 46 annos, casado com d. Carmelina Angelica Duarte : gastrite.

Dia 30 Fabricio, de 45 annos, solteiro, escravo do capm. Julio Lopes de Oliveira : phthisica.

Fructuoso, de 40 annos, solteiro, escravo de Benjamin, filho do cap. Julio Lopes de Oliveira : phthisica.

Rita, de 3 mezes, filha de João Lopes Fernandes e Francisca Maria de Jesus : vermes.

Luiz, de 21 mezes, filho de José d'Almeida Sampaio e d. Antonia de Almeida Mesquita Sampaio : sarampo.

Dia 31 Murtha, de 80 annos, solteira,

escrava de d. Anna Pereira Mendes : hydropezia.

Luiz, de 7 mezes, filho de Francisco e Cesarina, escravos de José Manoel da Fonseca : febre.

Anna, de 3 mezes, filha de Joaquim Antonio de Moraes e Eulalia de Jesus. vermes

SECCAO LIVRE

Declaração

Joaquim Nogueira da Motta, declara que desde ha muito tempo, assigna-se com o nome supra, e não com o de Joaquim Benedicto Nogueira da Motta, e continuará sempre assignar-se Joaquim Nogueira da Motta. Ytú, 25 de Agosto de 1880.

Joaquim Nogueira da Motta. 1-3

EDITAL

**Alistamento dos cidadãos da parochia de Ytu, que se acham nas condições do art. 9º § 1º do regulamento approved pelo decreto n. 1881, de 27 de Fevereiro de 1875, para o serviço do exercito e armada, organizado pela respectiva junta municipal.**

- Quarteirão n. 1
- Adolpho Leopoldino de Campos, 19 annos, filho de Jose Vicente de Campos.
  - Bento Grisola de Moraes, 20 annos, filho de Pedro Grisola de Moraes.
  - Jose Pereira da Silva, 21 annos, filho de Gabriel Pereira da Silva.
  - João de Oliveira Garcia, 19 annos, filho de João Francisco Regis de Oliveira Garcia.
  - João Baptista Fontes, 19 annos, filho de Luiz Fontes Ferraz.
  - João Jacintho do Nascimento, 23 annos, filho de Jose Jacintho do Nascimento.
  - Joaquim Elias Beltrão, 19 annos, filho de Elias Leme de Camargo Beltrão.
  - Joaquim Ignacio, 19 annos, filho de Francisco Marim.
  - Luiz Augusto da Costa, 19 annos, filho de José da Costa Ribeiro.
  - Munuel G. isola de Moraes, 24 annos, filho de Pedro Grisola de Moraes.
  - Jonas Ortiz de Camargo, 21 annos, filho de Braz Ortiz de Camargo.
- Quarteirão n. 3
- Bento de Andrade, 20 annos, filho de Francisco José de Andrade.
  - Benedicto Freire, 19 annos, filho de Antonio Freire.
  - Godofredo Carneiro Leão, 19 annos, filho de Braz Carneiro Leão.
  - João Gabriel de Souza Freitas, 19 annos, filho de Francisco Gabriel de Souza Freitas.
  - Josino Soares da Barros, 20 annos, filho de Jos Soares de Barros.
- Quarteirão n. 4
- Antonio José Liborio, 19 annos, filho de Benedicto José Liborio.
  - Jose Thiago Freire, 23 annos, filho de Antonio Freire.
  - José da Costa Falcato, 21 annos, filho de Manuel da Costa Falcato.
- Quarteirão n. 6
- Antonio Joaquim Bicudo de Almeida, 21 annos, filho de Braz Bicudo de Almeida.
  - João Floriano de Carvalho, 25 annos, filho de Joaquim Floriano de Carvalho.
  - Alfredo Grellet, 22 annos, filho de Carlos Grellet.
  - Joaquim Benedicto Nogueira da Motta, 25 annos, filho de Fabiana Maria da Conceição.
- Quarteirão n. 7
- Antonio Joaquim Marques Junior, 20 annos, filho de Antonio Joaquim Marques.
  - Felippe de Paula Bauer Junior, 25 annos, filho de Felippe de Paula Bauer.
  - Napoléon Julio Michel, 24 annos, filho de Julio Michel.
  - Francisco José de Arruda, 24 annos, filho de Luiz Antonio Duarte.
  - Antonio Joaquim Marques, 20 annos, filho de Bibiano José Marques.
  - Jose Antonio de Arruda, 19 annos, filho de Antonio Jose de Arruda.
  - João Francelino, 19 annos, filiação ignorada.
  - Vergilio Antonio de Oliveira, 19 annos, filho de Jose Benedicto Sutil.
- Quarteirão n. 8
- José Paulo, 20 annos, filiação ignorada.
  - João Benedicto, 20 annos, filiação ignorada.
  - Joaquim Fernandes, 19 annos, filho de Alexandre Jose Fernandes.
  - Benedicto Fernandes, 21 annos, filho de Alexandre José Fernandes.
  - Ventura Vieira da Silva, 24 annos, filho de Francisco Vieira da Silva.
  - José da Costa Junior, 20 annos, filho de José da Costa.
  - Joaquim da Costa, 19 annos, filho de José da Costa.
- Quarteirão n. 10
- Antonio Pacheco Jordão, 21 annos, filho do dr. José Elias Pacheco Jordão.
  - Arthur Pacheco Jordão, 19 annos, filho do dr. José Elias Pacheco Jordão.
  - Francisco de Barros Lima Junior, 20 annos, filho de Francisco de Barros Lima.
  - Francisco Nicomedio de Vasconcellos, 22 annos, filho de Vicencia Maria.
  - José Rodrigues de Avilla, 26 annos, filho de Antonio Rodrigues de Avilla.
- Quarteirão n. 11
- Antonio Bueno de Camargo, 20 annos, filho de Francisco Xavier Bueno.
  - João de Deus, 19 annos, filho de Barbara Maria.
- Quarteirão n. 12
- João Luiz Peixeira, 20 annos, filho de José Luiz.

- Quarteirão n. 14
- Amador Pimenta de Almeida, 20 annos, filho de Vicente Pimenta.
  - Zeferino do Prado, 21 annos, filho de Joaquim do Prado.
  - Joaquim Thomaz, 22 annos, filho de Thomaz Baptista.
  - Chripim Rodrigues da Silveira, 23 annos, filho de José Rodrigues da Silveira.
  - Moyses Generoso, 19 annos, filho de José Generoso
- Quarteirão n. 14
- Joaquim da Silveira Leite, 20 annos, filho de Pedro da Silveira Leite.
- Quarteirão n. 17
- Alonso Cardoso da Silva, 21 annos, filho de Jose Cardoso.
  - Francisco Amaro da Silveira, 20 annos, filho de Luiz Mariano da Silveira.
  - Joaquim da Silveira Leite, 22 annos, filho de Joaquim da Silveira Leite.
  - Ignacio do Valle, 21 annos, filiação ignorada.
- Quarteirão n. 20
- José de Almeida, 20 annos filho de Antonio, Carlos de Almeida.
  - Antonio do Nascimento, 21 annos, filho de José Joaquim de Nascimento.
  - José do Nascimento, 19 annos, filho de José Joaquim do Nascimento.
  - Joaquim Nicacio, 20 annos, filho de Luiz Nicacio.
  - José Joaquim Rodrigues, 23 annos, filho de Anna do Tanquinho.
  - Jesuno de Almeida, 21 annos, filho de Manuel de Almeida,
  - Adolpho Dias Ferraz, 19 annos, filho de José Dias Ferraz.
  - Francisco Pacheco, 22 annos, filho de Francisco Pacheco, fallecido.
- Quarteirão n. 21
- Antonio Panhy, 22 annos, filho de Placido Panhy.
  - Antonio Carlos de Oliveira, 24 annos, filho de Manuel Paes Leme.
  - Antonio Theodoro, 22 annos, filho de Theodoro Matheus.
  - Benedicto Fiuza, 19 annos, filho de Miguel Fiuza.
  - José de Almeida, 19 annos, filho de Alexandre José de Almeida.
  - Miguel Antonio de Almeida, 22 annos, filho do Joaquim Antonio de Almeida Leme.
  - Manuel Leite de Camargo, 24 annos, filho de João Leite de Camargo.
- Quarteirão n. 22
- Antonio de Oliveira Junior, 20 annos, filho de Antonio de Oliveira.
  - José Cesario Bueno, 22 annos, filho de José Cesario.
  - José Miguel de Camargo, 22 annos, filho de Miguel de Camargo.
  - Josino Bueno de Camargo, 20 annos, filho de João Paulo de Camargo.
  - Antonio Carlos, 23 annos, filho de Francisco Bueno
  - José Beato, 19 annos, filho de Francisco Bueno.
- Quarteirão n. 24
- João de Almeida Prado, 24 annos, filho de Elias de Almeida Prado.
  - Issé Correa de Campos, 20 annos, filho de Francisco Correa Pacheco.
  - Fernando Correa de Almeida, 20 annos, filho de Antonio Correa Leite.
  - Fernando Correa de Almeida Prado, 19 annos, filho de João Pedroso de Almeida Prado.
- Ytu, 11 de Agosto de 1880.
- Jose Feliciano Mendes, Juiz de Paz Presidente.  
Joé Augusto Marcondes de Moraes, Subdelegado de Policia.  
Vigario, Miguel Correa Pacheco.
- E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão de Paz e Secretario da junta declaro—está conforme.

ANNUNCIAS

**FREI CAETANO DE MESSINA**  
ESTUDO HISTORICO-RELIGIOSO  
POR  
**ESTEVAM LEÃO BOURROUL**  
DIRECTOR DO  
MONITOR CATHOLICO

1 vol. in-8º de XXI-138 paginas, com retrato e fac simile do moderno apostolo do Brazil, e introdução do Sr. Dr. Antonio Manoel dos Reis. Brochado, 3\$; encadernado, 4\$000.

Remette-se pelo correio a quem enviar o importe do registro e sello.

A venda á rua da Esperança n. 5 (escriptorio). 1-6

S. PAULO

Foro Eclesiastico

No escriptorio da Redacção do «Monitor Catholico», á rua da Esperança, n. 15 tiram-se provisões de vigarios, dispensas de casamento (na secretaria eclesiastica e na nunciatura apostolica), requer-se e promove-se pagamento de congruas, trata-se de accões de divorcio e de todos os negocios ao foro eclesiastico.

Cartas a Estevão Leão Bourroul.

S. PAULO

1-6

A PRAÇA

Os abaixo assignados declararão á esta praça e a todas com quem tiverão tranzacções que a sociedade que tinham contractado e

registrado no cartorio desta cidade fica dissolvida. Outrosim, não tendo havido tranzacção alguma sob a razão de:—Nogueira Castro & Gonsalves, achão-se, portanto, os abaixo assignados desonerados para com a dita firma, e bem assim em commum, entre os mesmo abaixo assignados.

Casa Branca, 2 de Agosto de 1880.  
Francisco Modesto Nogueira e Castro  
Antonio José Gonsalves. 1-3

HOTEL DO BRAZ

O proprietario deste estabelecimento declara que durante as festas do Salto, muda o seo estabelecimento para aquella povoação, onde os seus freguezes poderão procural-o. Ytú, 28 de Agosto de 1880.

1-2 Braz Carneiro.

Festa do Salto

Nos dias 6, 7 e 8 de Setembro futuro, celebrar-se-ha com a pompa do costume a festividade de N. S. do Monte Serrate, oraga da Capella.

Para diversão dos Romeiros, que em grande numero concorrem a esta popular festa; haverá corridas de cavallos, e os conhecidos cavallinhos de páo.

Salto, 27 de Agosto de 1880.  
O Secretario da irmandade,  
Virgilio Pereira. 1-2

AOS SRS. YTUANOS

COMPANHIA BRAZILEIRA DE FIAÇÃO E ESTAMPARIA

O abaixo assignado, authorisado pelo Sr. William Fox a offerecer accões da nova companhia de tecidos que pretende montar no Salto de Ytú, com o capital de £ 120 mil, para manufactura e estamparia :

Convida a todos os Srs. ytuanos para uma reunião hoje, domingo as 5 horas da tarde, no hotel do Sr. Braz Carneiro, para o fim de resolverem sobre a aceitação das accões reservadas á esta provincia.

1-1

Arthur D. Sterry.

ONDE

TUDO PARA TUDO?

So na casa de José Garibillo & Irmão

Marca BBB

BOM, BONITO E BARATO

E SO PARA OS MOER

NÃO LEIÃO

Adeus, Totó, como vais? Bem, obrigado; d'onde vens Juca? Da fabrica de cerveja do Chico Jacobs, onde tomei uma garrafa da preta, MACNIFICA, tanto pue estava eucommodado e fiquei bom.

Mas a cerveja d'agora é mesmo boa? Suculenta! Pois elle deu em preparal-a com agua do Braiyá

Então deve ser mais cara visto a difficuldade de trazer agua de tão longy.

Qual, a differença é pequena, vende uma garrafa por 500 rs., uma duzia por 3\$500 rs. e sendo em meias garrafas por 4\$000 rs. A branca é pelo preço antigo.

Não acho cara. E' baratissima, se olharmos a qualidade. Nes-e caso vou a ella.

Vai, e não te enganes; a cerveja de boa qualidade só se encontra na fabrica do Chico Jacobs, na rua do Commercio.

CHEGOU!



# INGLATERRA

OS SRS. ROBEY & COMP.

OS SRS. ROBEY & COMP. fabricantes das a-famadas machinas fixas e locomoveis, especialmente fabricadas para os cafelistas de Ceylão e Java, adoptadas a consumo de lenha, palha ou qualquer outro combustivel, sem que augmente o preço, a experiencia tem demonstrado serem estas machinas as mais bem acabadas, duraveis e economicas que todas as outras, o que torna o seu preço um pouco mais elevado do que o dos fabricantes da Inglaterra. Entretanto resolverão os grs. Robey & Comp., como o tem feito em outras partes do mundo, estabelecer nesta cidade um deposito das mesmas machinas afim de as poderem vender mais vantajosamente, com isto evitando as despesas de intermediarios.

As pessoas pois que pretenderem algumas destas machinas podem dirigir-se ao deposito em S. Paulo, casa dos Senhores Heyland & Comp., á rua da Estação, onde poderão ver funcionarem as mesmas machinas.

O maior anti-syphilitico até hoje conhecido é a:

## ESSENCIA CONCENTRADA

DE

## CAROBÁ E SUCUPIRÁ

DE

## GLINCOLN & C.<sup>A</sup>

APPROVADA PELA

### JUNTA DE HIGIENE

VENDE-SE

No deposito central na provincia JULES MARTIN, rua de S. Bento, 37, S. Paulo. Leia-se o prospecto que acompanha os vidros.

## ARAME FARPADO PARA CERCA

Invenção nova farpas com 4 pontas  
Fabricado de aço garvanizado pela  
Ohio Stee Barb Fence C.  
Cleveland, Ohio, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de AÇO garvanizado e tendo as farpas 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna-se muito mais efficaz na construcção de cercas e impede completamente a passagem de gado.

Não obstante a superioridade d'este Arame, os unicos agentes, MONTEIRO, HIME & C.<sup>a</sup> tendo feito arranjos especiais com os fabricantes achão-se habilitados a o ferecel-o aos lavradores do BRAZIL tão em conta como qualquer outro arame farpado

Unicos agentes para todo o Brazil

## MONTEIRO, HIME & C.<sup>a</sup>

RIO DE JANEIRO

MONTEIRO, FONTES & VILLAR

Casa filial em SANTOS.

O Sr Arthur D. Sterry do Salto d'Ytú, encarrega-se de receber encomendas e dar as informações etc., etc

## Atenção

O abaixo assignado declara que comprou o negocio de seccos e molhados pertencente ao Sr. Fernando Pereira Mandes, livre e de sembaraçado de todo e qualquer onus.

Outrosim participa a seus amigos e ao publico que acaba de chegar nesta casa um grande sortimento de molhados que vender pelos preços os mais modicos possiveis a vendendo sempre promptidão em servir a seu freguezes, porque alem de estar sempre a testa do negocio, dispõe tambem de um bom empregado.

Na mesma casa continua com o SALÃO FLUMINENSE onde se encontra objectos de armarinho, perfumarias, charutos, cigarros, fumo de Barbacena e estrangeiros.

Tranças de cabellos de todos os preços e qualidades. Faz-se tranças e concertos de ditas e todos os trabalhos concernente a esta arte.

Vende-se fumo sem arroba e metros garantindo-se a boa qualidade dos mesmos.  
Ytu, 14 de Julho de 1880.

Lino Nogueira da Costa

## GRANDE DEBUTADA

REAL BARATEZA

JOSE GERIBELLO & IRMÃO

RUA DO COMMERCIO

No baixos do sobrado onde morou o Silvestre

Participo aos seus amigos e freguezes, que acabão de receber um lindo e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades e bem assim muitos artigos proprios para a actual estação, aos quaes tudo vendem 15 por cento mais barato do que até aqui—a DINHEIRO.

Não se enganem, è nos baixos do sobrado onde morou o Silvestre.

VER PARA CRER

## ATENÇÃO

Oliveira e Silva, residente n'esta cidade, participo aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral que elles, tendo feito aquisição da pedreira do Sr. Antonio Augusto Corrêa, d'onde se extrahião as excellentes pedras de lages para calçadas, já vantajosamente conhecidas nesta provincia que se achão haptitudos para fornecerem em qualquer ponto d'esta e de outras provincias as mencionadas pedras de lages dos tamanhos e dimensões que fôrem exigidas, e por preços modicos, os antigos freguezes do Sr. Carrêa, e outras pessoas d'esta e de outras provincias que se dignarem comprar aquellas pedras, podem dirigir-se, por carta, aos annunciantes, nesta cidade de Ytú, que serão, com certeza, bem servidos.  
Ytú, 29 de Julho de 1880

Oliveira & Silva

## 1000000

Fugio da fazenda do abaixo assignado no dia 28 de Maio um escravo de nome Antonio de idade de 18 a 20 annos, de côr fula, baixo, fino de corpo, nariz afilado, tendo falta de dentes na frente, não tem barba, cabeça chata, bonita figura, natural do Ceará; sahio vestido com roupa de algodão já usada, chapéu de palha que sempre traz desabado, trabalhador de roça.

Quem o aprehender e entregar a seu senhor em Campinas será gratificado com a quantia acima.

Antonio Duarte de Andrade

## CASA DE COMISSÃO

Francisco Celestino de Miranda Russo, com casa de commissões, encarrega-se de comprar e vender a commissão generos do paiz e do estrangeiro. Recebe qualquer genero de exportação e importação para remetter a qualquer lugar da provincia, com zelo e promptidão.

Deposito de assucar do engenho central de Porto-Feliz, aguardente, chá fino, grosso e po nacional, premiado em 5 exposições, sal, cal, etc.

## COMPANHIA YTUANA

### Assembléa Geral

Na forma dos Estatutos, deliberou a Directoria da Companhia Ytuana, convocar a Assembléa Geral ordinaria para o dia 5 de Setembro do corrente anno, a fim de serem apresentadas as contas do semestre proximo findo, e approvada as do antecedente.

Convido aos Srs. Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escritorio da mesma, nesta cidade, as 11 horas da manhã do mencionado dia 5 de Setembro, para o fim indicado. Ytu, 1 de Agosto de 1880,

O Secretario da Companhia  
Carlos Nidro da Silva.

1-4

## ATTENÇÃO

Manoel Antonio Teixeira, participa ao respeitavel publico que comprou dos Srs. Santos & Comp. sussegores de João Ignacio dos Santos, seu negocio de armazem e padaria sito á esquina da patio da Matris livre e desembaraçado de qualquer onus e por isso qualquer pessoa que tenha alguma reclamação a fazer faça dentro do prazo de 15 dias acontar desta data findo o qual não atenderei a reclamação alguma.

O mesmo participa que em virtude de ter feito boa compra acha-se habilitado avender os generos existentes no mesmo negocio taes como Louças, Ferragens, Armarinho, generos de molhados e da terra por preços sem competitor, convida portanto ao respeitavel publico a verem seus preços na certeza que ficarão satisfeitos pela grande redução de preços nelles feitos.

Ytu, 12 de Agosto de 1880.

## SOLICITADOR

O Solicitador Francisco Guimará s. encarrega-se de cobranças amigaveis e judiciais, não só nesta cidade como para fora, e incumbese de tudo quanto for concernente a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

9-10

## Pedido

Pede-se por especial favor a pessoa que tem em seu poder o primeiro volume do romance—CELINA—, pertencente a bibliotheca do «Instituto», a bondade de mandar entregal-o ao bibliothecario.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado acabando de montar uma casa de banhos n'esta cidade a rua Direita nº17, onde tambem pertende ter bilhar e faltando-lhe os meios para conclusão d'aquelle estabelecimento, convida pelo presente a uma pessoa que quizer entrar com o resto do capital e ficar como socio da casa, podendo procura-lo na mesma casa para melhores esclarecimentos.

Garante com a mesma casa o capital que fôr ali empregado por seu socio.

O estabelecimento já se acha bastante adiantado e pôr este motivo não depende de grande capital para conclusão das obras.

O abaixo assignado espera que o seu estabelecimento não deixará de dar bons resultados, visto ser de muita utilidade e ser o unico desse genero aqui n'esta cidade.

Ytú, 5 de Agosto de 1880.

Cereda Benevenuto.

## N. S. do Monte Serrate

Convida-se aos irmãos e mezarios da Irmandade de N. SENHORA DO MONTE-SERRATE, erecta na povoação do Salto de Ytú, para comparecerem no dia 7 de Setembro as 9 horas da manhã em ponto, do Consistorio da Capella do Salto, para o fim de nomearem os membros da meza que teem de servir no anno de 1881.

Ytu, 54 de Agosto de 1880.

O Secretario.

Virgilio Pereira.

Ytú, Typ. da «Imprensa Ytuana» 1880